

Pomba-do-Cabo (*Daption capense* - Linnaeus, 1758)

Juliana Silva Souza^{1,2,3,4} e Erli Schneider Costa^{1,2,4,5}



Pomba-do-cabo (*Daption capense*) no ninho em Chabrier Rock, Baía do Almirantado, Ilha Rei George. (Foto: Erli S. Costa).

A Pomba-do-Cabo ou Petrel-pintado (*Cape Petrel* em inglês) é uma ave marinha e pelágica, da ordem Procellariiforme e família Procellariidae. A principal característica do grupo é apresentar o tubo nasal em forma de charuto fixado sobre o bico. Tem a cabeça, a nuca e o pescoço pretos, o dorso com plumagem preta e branca, a parte superior das asas é preta, com machas brancas, a região ventral é predominantemente branca, com bordas pretas nas asas e na cauda. As manchas pretas sobre as asas lembram, quando vemos a ave voando, um tabuleiro de xadrez. O bico e as patas são pretos e a íris marrom. Indivíduos adultos medem entre 35 e 42 cm, tem envergadura de 80 a 91 cm e peso variando de 340 a 480g.

A espécie é encontrada na Antártica, em Ilhas Subantárticas e da Nova Zelândia. Ocorre principalmente em águas frias e na plataforma continental, sendo encontrado em águas costeiras durante o período reprodutivo. No inverno migra até a Angola, Austrália e Ilhas Galápagos. Também pode ser encontrado na costa brasileira do Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro, entre maio e novembro – período de inverno no Hemisfério Sul. A população estimada é de aproximadamente 2.000.000 de indivíduos. Não é considerado ameaçado de extinção pela IUCN, sendo classificado na categoria “Pouco preocupante”.

Sua dieta é composta principalmente de krill, mas também podem se alimentar de peixes, lulas e carcaças. Junto com outras aves marinhas, esta espécie é comumente avistada seguindo navios e barcos, especialmente os pesqueiros, para se alimentar do que é lançado ao mar como lixo e/ou restos de pescarias.

São monogâmicos e o acasalamento começa a ocorrer em novembro, quando os casais retornam às áreas de reprodução em ilhas com penhascos ou encostas rochosas. Suas principais áreas de reprodução são: Península Antártica, Geórgias do Sul, Ilhas Balleny, Ilhas Kerguelen, bem como Ilhas no Mar de Scotia. Também existem registros de poucos pares reproduzindo nas Ilhas Auckland, Chatham e Campbell (Nova Zelândia). Os ninhos são simples, e geralmente encontram-se abrigados entre as rochas, nas saliências das escarpas à beira-mar. Um único ovo



Pomba-do-cabo (*Daption capense*) voando – vista dorsal com manchas características lembrando um tabuleiro de xadrez.

(Foto: César Santos, UNISINOS).

branco é posto em meados de novembro, e é incubado por aproximadamente 45 dias. Macho e fêmea revezam durante o período de incubação e cuidado com o filhote. Após o nascimento o filhote ainda precisa ser abrigado cuidadosamente sobre as asas dos adultos até que seja capaz de manter sua temperatura sozinho (termoregulação). Ambos os pais pescam/caçam no mar para alimentar o filhote que vai adquirir a plumagem de adulto depois de 45 dias e estará pronto para abandonar o ninho.

Uma curiosidade interessante é que as aves da ordem Procellariiforme são capazes de armazenar no estômago grande quantidade de uma substância oleosa e mal cheirosa de coloração variável, que é utilizada para alimentar os filhotes, serve como reserva energética e como forma de defesa. São extremamente agressivos e defendem seu território literalmente “cuspidando” esse óleo em seus adversários. Quando humanos se aproximam também costumam usar esta técnica para tentar afugentar!



Área de reprodução característica da Pomba-do-cabo (*Daption capense*): os paredões rochosos e íngremes são de difícil acesso.
(Foto: Erli S. Costa).

Para saber mais:

<http://www.iucnredlist.org/apps/redlist/details/144824/0>

<http://www.birdlife.org/datazone/speciesfactsheet.php?id=3875>

<http://www.planetofbirds.com/procellariiformes-procellariidae-cape-petrel-daption-capense-2>

1. Projeto “Estudos bioecológicos em Pingüins e Skuas: determinação de micropoluentes e níveis de estresse através de métodos de amostragem não invasivos” (MCT/CNPq 557049/2009-1).
 2. Lab. de Radioisótopos Eduardo Penna Franca, Inst. de Biofísica Carlos Chagas Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
 3. Curso de Aperfeiçoamento em Ensino de Ciência e Biologia, Inst. de Bioquímica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
 4. Lab. de Ecologia de Aves, Departamento de Ecologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
 5. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, UFRJ.
- E-mails: julianasouzabiologia@gmail.com, erli_costa@yahoo.com.br